

A AGONIA DA PECUÁRIA NO BAIXO RIO TAQUARI (MS). Gomes¹, M.M.; Padovani², C. R. (¹Economista, bolsista da Fundação Dalmo Giacometti; ²Embrapa Pantanal). E-mail: guará@cpap.embrapa.br

O rio Taquari, maior afluente do rio Paraguai, vem sofrendo profundas transformações desde o final da década de 80, particularmente no trecho compreendido entre a Fazenda São Gonçalo e a sua foz, na região do Baixo Taquari. O curso modificado deixou parte do leito original completamente seco, enquanto margens rompidas em vários locais, provocaram inundações atípicas que se estenderam por vastas áreas, tornando-se permanentemente inundadas, contrariando com isso, a dinâmica das águas de outras áreas do Pantanal. Visando a compreensão dos impactos sócio-econômicos gerados pela extensão desse alagamento nesta região, foram obtidas informações junto a dez pecuaristas que vivenciaram as dificuldades decorrentes da problemática do rio Taquari. No intuito de estimular a descrição dessa problemática pelos pecuaristas (escolhidos aleatoriamente), utilizou-se um mapa das fazendas do cone aluvial do Taquari que estimulou o relato das experiências durante a realização das entrevistas norteadas por um roteiro previamente elaborado. Observou-se um forte impacto sócio-econômico no universo pesquisado, consubstanciado pelos prejuízos causados pela redução da área de pastagens, pela queda no efetivo dos rebanhos bovino, equino e ovino e também pelas perdas de infra-estrutura. O desfalque nos rebanhos foi causado principalmente por afogamento, doenças e ataque de animais (onça e arraia). Os trabalhadores também foram penalizados com severos cortes no efetivo e com a baixa capacidade de absorção por outras propriedades da região. Ambas as categorias, pecuaristas e peões, sofreram pesadas baixas em seu patrimônio material e cultural. As alternativas para minimizar a problemática do Baixo Taquari, segundo os pecuaristas entrevistados, foram bastante diversificadas: (1) Dragagem dos canais obstruídos na região; (2) Programa especial de financiamento; (3) Construção de barragens a montante de Coxim; (4) O fechamento dos “arrombados” menores; (5) Transformar a área em Reserva Ecológica; (6) Subsidiar a permanência do homem pantaneiro; (7) Aproveitamento da madeira submersa; (8) Exploração racional de peixes ornamentais; (9) Exploração do turismo nas modalidades afins; (10) Promoção da cultura rural; (11) Reconhecimento da biodiversidade como elemento de diferenciação no turismo e na agregação de valor às propriedades e (12) Definição de estudos sobre sistemas de criação de bubalinos. A crítica situação da pecuária de corte e o desastre ecológico da região analisada exigem um esforço extraordinário da sociedade, principalmente do poder público e da comunidade científica no sentido de construir um modelo de desenvolvimento economicamente sustentável.

Palavras-chave: economia, pecuária de corte, rio Taquari.